

DEPUTADO PEDRO GOMES
DEBATE DAS PROPOSTAS DE PLANO E ORÇAMENTO
PARA 2011 - POLÍTICAS DE SAÚDE
24NOV2011

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O debate sobre as propostas de plano e orçamento constitui uma oportunidade para a avaliação do Governo, das suas políticas e das suas incapacidades.

O passado governativo do PS condiciona o presente e não oferece nada para o futuro.

O socialismo de Carlos César e José Sócrates não tem rosto humano: trocou o Estado social pelo socialismo da pobreza.

Há pouco mais de um ano, cartazes de campanha eleitoral mostravam o Presidente do Governo Regional ao lado do Primeiro-Ministro, sob o cintilante *slogan* “juntos conseguimos”.

Um ano depois, todos os Açorianos sabem que José Sócrates e Carlos César arrastaram Portugal para a maior crise de sempre, o maior défice de sempre, o maior desemprego de sempre.

As medidas sociais que o Governo Regional se orgulha de incluir nas propostas de plano e orçamento para 2011 são, afinal, a confissão das políticas erradas.

As políticas erradas dos Governos socialistas que esqueceram as pessoas e tornam o seu dia-a-dia mais penoso, sem futuro e sem esperança.

As políticas erradas que se escondem atrás dos discursos elegantes, usados como guarda-chuva de propaganda.

As políticas erradas disfarçadas em diálogo, em que só as opiniões favoráveis contam.

E como sempre, a velha tentação de fazer política partidária com a pobreza e com a exclusão social.

Este Governo já não tem tempo para dizer que vai fazer diferente, pois falta-lhe a ambição e o seu passado nega o desejo.

Deslumbrado com o seu próprio desempenho, o Governo Regional faz da acção governativa um permanente acerto de contas com o passado do PSD.

O PS está no Governo, embora goste de fazer o discurso da oposição.

Olha-se no espelho da história e pergunta: “Espelho meu: haverá algum governo melhor do que o meu?”

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Membros do Governo

A área da saúde é o maior fracasso governativo do Partido Socialista. Repetimo-lo, hoje, com a convicção do permanente agravamento da crise.

As propostas de plano e orçamento para 2011 não reflectem a mudança exigível no Serviço Regional da Saúde.

Há pouco mais de um mês, o Presidente do Governo Regional afirmou que as medidas aplicadas sob a designação de “plano de contenção” são uma “*mudança de prioridade*”, quando não se conhecem as velhas prioridades e se ignoram as novas.

O Governo Regional dos Açores transformou o Plano Regional de Saúde num instrumento político, ao invés de fazer dele um documento de orientação estratégica para a saúde nos Açores.

De hesitação em hesitação, de reforma em reforma, o Governo Regional dos Açores agravou os problemas da saúde nos Açores, em que falta planeamento, eficácia e boa gestão.

Os princípios da universalidade, da equidade e acessibilidade não são respeitados.

Milhares de Açorianos têm um acesso demorado, injusto e penalizador ao Serviço Regional de Saúde e, em particular, aos cuidados primários de saúde.

Faltam cerca de 60 médicos de medicina geral e familiar para satisfazer as necessidades dos Açorianos. A relação médico por habitante, nos Açores, é a mais baixa do país, sinal duma política errática na fixação de profissionais de saúde.

O número de médicos por mil habitantes é mais baixo, por exemplo, do que em Cabo Verde ou Venezuela – país tão ao gosto dos dirigentes socialistas.

Muito embora tenha havido uma generalizada melhoria na prestação dos cuidados de saúde, os problemas estruturais persistem.

Onde houve recursos públicos, faltou vontade política.

Onde houve voluntarismo, faltou ponderação.

Onde houve decisão, sobrou impreparação.

Há um dramático rasto de incapacidade política na área da saúde.

Precipitadamente, o Secretário Regional da Saúde faz crer que as recentes reduções de despesa impostas aos hospitais da Região são a solução para o grave problema do sub-financiamento crónico do Serviço Regional de Saúde, quando algumas delas, colocam em causa a prestação de cuidados de saúde aos Açorianos.

Como pode o Governo Regional exigir aos gestores das unidades de saúde aquilo que ele próprio não pratica?

No Relatório da Primavera, do Observatório Português dos Sistemas de Saúde – que o Governo não estudou – afirma-se que *“a dotação financeira insuficiente (...) leva à desmotivação dos gestores em perseguirem objectivos inatingíveis e impede-os de usarem ferramentas internas mais eficazes na negociação do orçamento interno, dado que, ou negoceiam com os serviços valores que o hospital não vai receber, ou negoceiam valores que não merecem crédito na contratualização interna”*.

É este o retrato da gestão dos hospitais da Região.

Levianamente, sem diálogo com a Ordem dos Médicos e dos Enfermeiros ou com os profissionais da saúde, o Secretário Regional da Saúde estabeleceu alterações administrativas às prevenções médicas nos hospitais, sem critério ou razoabilidade, para poupar 400 mil euros.

Os cortes nas prevenções são cortes assistenciais.

Os três hospitais, em 31 de Dezembro de 2009, tinham um passivo de 278 milhões de euros e a Saudaçor um passivo de 285 milhões de euros.

Estimamos que este passivo seja, em 2010, de 600 milhões de euros, a que se juntam 99 milhões de euros de responsabilidades, resultantes das parcerias público-privadas para a construção do novo Hospital de Angra do Heroísmo e do Centro de Radioterapia dos Açores, que a próxima geração terá de pagar.

As responsabilidades financeiras presentes e futuras ultrapassam os 700 milhões de euros, já que se desconhecem as responsabilidades dos Centros de Saúde.

Há um endividamento monstruoso na área da saúde, sem que se conheçam com exactidão todos os dados, que o Governo Regional persiste em esconder.

O Governo Regional não revela os números, procurando disfarçar os resultados desastrosos da sua gestão.

O PS faz do encobrimento a arte da governação.

Não é possível continuar com este estado de coisas.

Em nome da verdade e da transparência, o PSD anuncia que vai solicitar ao Tribunal de Contas uma auditoria ao Serviço Regional de Saúde, que permita conhecer com exactidão as suas responsabilidades e o seu endividamento.

Termino, citando Sá Carneiro: *“a transparente honestidade da administração pública tem de se traduzir (...) numa prática quotidiana sóbria e digna”*.

É quanto baste para termos uma melhor saúde nos Açores.